

PLANO DE AULA

Panorama da literatura angolana – um pouco da poesia de Agostinho Neto

Doutoranda em Literatura, Cultura e Contemporaneidade PUC-Rio

Docente de Letras do Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES



Disciplina: Literatura

Turmas de 9º ano

Tempo de duração: 4 aulas

OBJETIVOS:

- . Desenvolver o hábito da leitura e da escrita;
- . Analisar de modo crítico e criativos alguns poemas de Agostinho Neto;
- . Identificar semelhanças e diferenças entre a poética de Agostinho e a de Conceição Evaristo;
- . Apresentar artistas e temas da literatura angolana em língua portuguesa.

METODOLOGIA:

Inicialmente seria necessário fazer uma apresentação dos países de língua portuguesa; retomando a questão da expansão marítima portuguesa e aspectos da colonização. Isso deve ser feito com ajuda multimídia como uma apresentação em *powerpoint*. Imagens, mapas, cenários naturais e culturais, etc. Pode haver alguns trechos do vídeo “Vidas em Português¹”. Feito isso, podemos passar a uma exposição do contexto histórico de Angola, mostrando alguns artistas, músicos, pintores e autores.

Agora, poderia ser feito uma apresentação do autor e de alguns dos seus poemas, uns dois somente, pensando em um estudo dirigido.

_ PARTE 1:

Os alunos divididos em grupos de três ou quatro pessoas iriam responder questões sobre o poema “Choro de África”. Eles iriam responder por escrito e também oralmente a partir das questões propostas:

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JBmLzbjmhhg>

O choro de África

(Agostinho Neto)

O choro durante séculos
nos seus olhos traidores pela servidão dos homens
no desejo alimentado entre ambições e lufadas românticas
nos batuques choro de África
nos sorrisos choro de África
nas fogueiras choro de África
nos sarcasmos no trabalho na vida choro de África

Sempre o choro mesmo na vossa alegria imortal
meu irmão Nguxi e amigo Mussunda
no círculo das violências
mesmo na magia poderosa da terra
e da vida jorrante das fontes e de toda a parte e de todas as almas
e das hemorragias dos ritmos das feridas de África
e mesmo na morte do sangue ao contacto do chão
mesmo no florir aromatizado da floresta
mesmo na folha
no fruto
na agilidade da zebra
na secura do deserto
na harmonia das correntes ou no sossego dos lagos
mesmo na beleza do trabalho construtivo dos homens

O choro de séculos
inventado na servidão
em histórias de drama negros alma brancas preguiças
e espíritos infantis de África
as mentiras choros verdadeiros nas suas bocas

O choro de séculos
onde a verdade violentada se estiola ao círculo de ferro
da desonesta força
sacrificadora dos corpos cadaverizados
inimiga da vida
fechada em estreitos cérebros de máquina de contar
na violência
na violência
na violência

O choro de África é um sintoma

Nós temos em nossas mãos outras vidas e alegrias
desmentidas nos lamentamos falsos de sua bocas
- por nós!

E amor
e os olhos secos.

- 1) Explique a relação do título do poema com o seu conteúdo.
- 2) Que fatos históricos podem estar relacionados com o poema? Retire exemplos do texto.
- 3) O poema aponta alguns momentos de esperança para o povo africano. Que exemplos podemos destacar?
- 4) Ao final do poema, o eu-lírico questiona o modo como a África é vista. Que crítica é essa e qual a sua visão? Em que momentos podemos notar uma visão distorcida do continente africano pelo ocidente?

_ PARTE 2

Vamos analisar os poemas, “Voz de sangue” (Agostinho Neto) e “Vozes-mulheres” (Conceição Evaristo).

| Vozes-Mulheres (Conceição Evaristo) | Voz de sangue (Agostinho Neto) |
|--|--|
| <p>A voz de minha bisavó ecoou criança nos porões do navio. ecoou lamentos de uma infância perdida.</p> <p>A voz de minha avó ecoou obediência aos brancos-donos de tudo.</p> <p>A voz de minha mãe ecoou baixinho revolta no fundo das cozinhas alheias debaixo das trouxas roupagens sujas dos brancos pelo caminho empoeirado rumo à favela</p> <p>A minha voz ainda ecoa versos perplexos com rimas de sangue e fome.</p> <p>A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes recolhe em si as vozes mudas caladas engasgadas nas gargantas.</p> | <p>Palpitam-me os sons do batuque e os ritmos melancólicos do blue</p> <p>Ó negro esfarrapado do Harlem... ó dançarino de Chicago ó negro servidor do South</p> <p>Ó negro de África negros de todo o mundo eu junto ao vosso canto a minha pobre voz os meus humildes ritmos.</p> <p>Eu vos acompanho pelas emaranhadas áfricas do nosso Rumo</p> <p>Eu vos sinto negros de todo o mundo eu vivo a vossa Dor meus irmãos.</p> |

| | |
|---|--|
| <p>A voz de minha filha recolhe em si a fala e o ato. O ontem – o hoje – o agora. Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância O eco da vida-liberdade. (<i>Poemas de recordação e outros movimentos</i>, p. 10-11).</p> | |
|---|--|

- 1) Identifique os fatos históricos que são abordados nos dois poemas.
- 2) Discorra sobre a situação social dos negros em ambos os poemas. Essa situação está restrita a um único país ou continente?
- 3) Pesquise sobre os lugares mencionados no poema e explique sua relação com o povo negro.
- 4) Ao final dos dois poemas, podemos notar uma proposta de fala coletiva se sobrepondo à individual. Por isso e como isso acontece?

_ PARTE 3

Disponibilize para os grupos alguns poemas de Agostinho Neto, pode ser um livro ou fotocópias. Cada grupo deverá escolher um dos poemas e escrever, em grupo, uma pequena resenha do texto escolhido. Para ajudar na interpretação do poema, os alunos poderão pesquisar imagens e/ou desenhos que dialoguem com o texto. Depois, irão apresentar oralmente os poemas escolhidos e suas resenhas. Acabada a apresentação, todos os textos poderão compor o mural da sala. Acrescente ainda um mapa com o país de Angola marcado e uma pequena biografia de Agostinho Neto.

AValiação

Os textos escritos que poderão ser reescritos a partir de comentários da turma e do professor. Avaliaremos também a participação oral do aluno durante as atividades.